

EDITORIAL

A revista CIDADES chega ao seu número 15 e oferece ao leitor oito textos, antecedidos por uma introdução, em que se abordam, de modo amplo e profundo, O PENSAMENTO E A PRÁXIS LIBERTÁRIOS E A CIDADE, tema que lhe dá o título.

A perspectiva a partir da qual os enfoques são efetivados é a do olhar geográfico, mas não se limita a ele, uma vez que diferentes dimensões são tratadas nos artigos que o compõem, bem como o diálogo com autores de diferentes campos das Ciências Sociais valorizam as análises apresentadas.

Assim, práticas espaciais, poder, cultura e pensamento entrecruzam-se, de múltiplas formas, para que a reflexão sobre o mundo contemporâneo possa ser realizada como caminhos possíveis para a práxis libertária, já em curso ou como utopia, vista como ordem ou como desordem, analisada a partir dos “encontros, desencontros ou reencontros” como destaca o editor deste número temático, MARCELO LOPES DE SOUZA, em sua introdução.

Ao final do texto que abre este número de CIDADES e nos sensibiliza para os pontos mais importantes para desvelar a temática, o leitor encontra os destaques aos recortes e prismas, eleitos por cada autor, em seus artigos.

Um passeio pelos núcleos centrais dos títulos dos textos já nos aguça a curiosidade intelectual: - autogestão e autoplanejamento; - movimentos dos sem-teto e cidade heterônoma; - microfísica do poder instituinte; - territórios dissidentes, utopias e lutas; - cultura *punk* e anarquia; - operariado e subversão da “ordem” espacial; - territórios libertários, autogestão e anarquia; - ativismo transnacional e práxis libertária.

As imagens que ilustram os textos constituem uma linguagem forte que não se restringe a esse fim, mas abrem outro conjunto de possibilidades analíticas, que fomentam o debate e nos lançam ao novo, que aqui e ali emerge na cidade e no urbano capitalistas.

Ao final desta edição, encontram-se as normas para o envio de propostas de textos a serem avaliados para publicação neste periódico científico. Elas devem ser observadas com atenção, não apenas como parâmetros técnicos para apresentação dos originais, mas como referência para o perfil dos textos que o

Grupo de Estudos Urbanos (GEU), responsável por esta publicação, tem interesse em oferecer aos seus leitores.

Em nome de CIDADES, agradeço ao editor deste número temático pelo trabalho realizado e desejo que a força e a densidade do debate nele contido gerem polêmicas e dissensos, possibilitem a emergência de contradições e contestações, mostrem atalhos e desvios para propiciar, em termos de pensamento e de práxis, o novo e não apenas novidades.

Maria Encarnação Beltrão Sposito